

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Mortalidade Em Adolescentes Por Lesões Autoprovocadas No Brasil (2019–2024)

Autores: LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), BEATRIZ CURTI CASTANHO (UFSCAR), MARIA CLARA CARVALHO MARANHO BENICÁ (UNESP), CRISCIANE CANTÃO ALVEZ (UNISA), GREICE MIRANDA DE OLIVEIRA (.), LUIZA MARIA MONTEIRO CANALE (UNINOVE), LUIZA KELLY SILVA SOARES (UFMG), MAYARA ÉLLEN MENDES DE SOUSA (UFMG), MAÍLA ARAÚJO PINTO (UNIFENAS), NATÁLIA GABRIELA VIEIRA DE SOUZA (FCMMG), THAYNÁ CARVALHO JUVENAL (UNICID), IASMIN COSTA MAGALHÃES (UCPEL)

Resumo: As lesões autoprovocadas constituem uma importante causa de morbimortalidade entre adolescentes, configurando-se como um grave problema de saúde pública. O suicídio é a quarta principal causa de morte em jovens de 15 a 29 anos no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, as mortes por lesões autoprovocadas em adolescentes têm apresentado crescimento preocupante nos últimos anos, com variações regionais e demográficas que merecem investigação. A identificação de grupos mais vulneráveis é essencial para embasar políticas públicas de prevenção e cuidado em saúde mental. Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por lesões autoprovocadas em adolescentes no Brasil entre 2019 e 2024, com estratificação por faixa etária, sexo, cor/raça e região, além de descrever o número de internações associadas a esses eventos. Trata-se de um estudo ecológico descritivo baseado em dados secundários provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS), acessados pela plataforma TABNET/DATASUS. Foram incluídos os registros de óbitos por lesões autoprovocadas (CID-10: X60–X84) ocorridos entre 2019 e 2024, estratificados por faixa etária (10 a 14 anos e 15 a 19 anos), sexo, cor/raça e região geográfica. Também foram analisadas as internações hospitalares por lesões autoprovocadas segundo sexo e região. As informações foram obtidas do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Entre 2019 e 2024, foram registrados 176 óbitos por lesões autoprovocadas entre adolescentes no Brasil, com maior prevalência na região Sudeste (61,93%), seguida das regiões Nordeste (18,18%), Sul (10,23%), Centro-Oeste (5,11%) e Norte (4,54%). A faixa etária de 15 a 19 anos concentrou 83,52% dos óbitos, com taxa de mortalidade de 1,87/100 mil habitantes, enquanto adolescentes de 10 a 14 anos apresentaram taxa de 0,92/100 mil. O sexo masculino representou 61,18% dos óbitos, totalizando 1.535 mortes, contra 974 óbitos femininos (38,82%). Quanto à cor/raça, os adolescentes pardos foram os mais afetados (42,10%), seguidos pelos brancos (37,54%), pretos (5,62%), amarelos (1,75%) e indígenas (0,16%). Em 12,83% dos registros não havia informação sobre raça. Foram contabilizadas 62.880 internações por lesões autoprovocadas no período, sendo 51,16% em adolescentes do sexo feminino (n=32.115) e 48,84% no sexo masculino (n=30.765). A região Sudeste liderou em número de internações (58,56%), seguida pelas regiões Sul (15,02%), Nordeste (13,14%), Centro-Oeste (9,38%) e Norte (3,87%). A mortalidade por lesões autoprovocadas em adolescentes no Brasil, entre 2019 e 2024, apresenta um padrão preocupante, com maior incidência na faixa etária de 15 a 19 anos, no sexo masculino e entre adolescentes pardos, concentrando-se principalmente na região Sudeste. Os achados reforçam a necessidade urgente de políticas públicas voltadas à prevenção do suicídio entre adolescentes, com foco em ações específicas para os grupos mais vulneráveis e promoção da saúde mental nas escolas e comunidades.